

APRESENTAÇÃO ORAL - ARTES DA CENA E SEUS MODO(S) DE FAZER E
MANEIRA(S) DE EXISTIR

**OS PADRÕES ESTÉTICOS FEMININOS DO BALÉ CLÁSSICO E OS SEUS
IMPACTOS SOB AS BAILARINAS**

Giovanna Silvestre Macedo (gigisilvestre@hotmail.com)

Os padrões de beleza no balé clássico têm sido historicamente rígidos e muitas vezes excludentes. A busca por uma estética idealizada—caracterizada por corpo magro, flexibilidade extrema, pernas longas e uma postura graciosa—tem dominado o cenário por séculos, limitando assim a inclusão e a diversidade no campo.

A pressão para atender a esses critérios pode impactar a saúde mental e física das bailarinas. A busca incessante por um corpo que se encaixe nesse molde pode resultar em distúrbios alimentares e outros problemas relacionados à saúde. Além disso, o foco em um tipo específico de corpo pode desencorajar bailarinas de diferentes etnias, tamanhos e formas de se dedicarem à prática do balé. A sensação de que não se pode alcançar o ideal estético pode ser desanimadora e até mesmo excluir talentos promissores que não se encaixam nos critérios tradicionais. Jussara Belchior (2020) em seu texto “Quem é gorda?” relata o quanto ouvia com frequência durante suas práticas como bailarina que deveria ser magra para conseguir dançar, e o quanto ainda achando contraditório, acreditou por muito tempo que dançar sendo gorda era errado.

Em um campo que se orgulha de sua expressão artística e individualidade, a falta de diversidade é um paradoxo desconcertante.

Diante disso, essa pesquisa é um manifesto por um balé mais inclusivo e diversificado que desafie os padrões estéticos antiquados e instaure um ambiente onde todos os bailarinos possam se sentir valorizados e respeitados com todas as multiplicidades de seus corpos e aparências.

O reconhecimento e a celebração da diversidade, juntamente com uma abordagem mais saudável e inclusiva, são passos essenciais para garantir que o balé clássico continue a evoluir como uma forma de arte que não apenas exalta a técnica e a graça, mas também promove o bem-estar e a equidade entre todos os seus praticantes.

REFERÊNCIAS

BELCHIOR, Jussara. Quem é gorda? Anais do IX Seminário de Pesquisa em Artes Cênicas: Produção de conhecimento e relações de poder: e a arte com isso? Florianópolis, Santa Catarina, 2020, p. 57-62.

Palavras-chave: padrões estéticos; balé clássico; dança; corpo.